



Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências

Diogo Jacintho Barbosa¹
Márcia Pereira Gomes²
Fabiana Barbosa Assumpção de Souza³
Antônio Marcos Tosoli Gomes⁴

¹ Professor Substituto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Doutorando em Enfermagem na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ Brasil. Email: jacynthobarbosa@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8816-1770>

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e-mail: mpsemog@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7872-5891>

³ Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Infecção HIV/Aids e Hepatites Virais da UNIRIO. Líder do grupo de pesquisa CNPq Tuberculose, HIV/Aids e Doenças Negligenciadas. E-mail: fabiana.souza@unirio.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8098-5417>

⁴ Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Brasil. Email: mtosoli@gmail.com ORCID ID <http://orcid.org/0000-0003-4235-9647>

Contato: Prof. Diogo Jacintho Barbosa ; E-mail: jacynthobarbosa@gmail.com
Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, 20551-030

RESUMO

A síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi considerada pandêmica desde março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde. **Objetivo:** identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem; descrever os principais fatores capazes de gerar estresse psicológico nos profissionais de enfermagem; descrever as estratégias de *coping* para o combate ao estresse emocional. **Método:** revisão da literatura, utilizando-se 5 artigos indexados no PubMed e LILACS. **Resultados:** o aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde são os principais fatores capazes de gerar estresse emocional nos profissionais de enfermagem. **Conclusão:** é de suma importância considerar as questões psicológicas, reconhecendo e acolhendo os receios e medos dos profissionais de enfermagem criando-se assim uma esfera de estabilidade em meio à crise. **Palavras-Chave:** Infecções por Coronavírus; Coronavírus; Pessoal de saúde, Saúde mental, Profissionais de Enfermagem

ABSTRACT

The severe acute respiratory syndrome caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2) has been considered pandemic since March 2020 by the World Health Organization. **Objectives:** to identify the main psychological effects of the COVID-19 pandemic on nursing professionals; describe the main factors capable of generating psychological stress in nursing professionals, describe the coping strategies to combat emotional stress. **Methods:** literature review, using 5 articles indexed in PubMed and LILACS. **Results:** fear of contaminating family members and of being contaminated, misinformation and anger from the government and health systems are the main factors capable of generating emotional stress in nursing professionals. **Conclusion:** it is extremely important to consider psychological issues, recognizing and welcoming the fears and fears of nursing professionals, thus creating a sphere of stability in the midst of the crisis. **Keywords:** Coronavirus infections; Coronavirus; Health personnel, Mental health, Nursing professionals

INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que é um dos sete subtipos de coronavírus que causam doenças nos seres humanos¹, surgiu na China em dezembro de 2019. Cursou com inúmeras internações por pneumonia

inicialmente sem um agente etiológico isolado, que evoluía com complicações respiratórias graves. É apontada por especialistas como uma das maiores pandemias de todos os tempos².

A Organização Mundial de Saúde (OMS) registrou até 17 de abril de 2020, 2.222.699 casos confirmados de COVID-19, com 149.995 óbitos. Os Estados Unidos da América (EUA) era o país com maior número de casos (684.427) nesta data. O Brasil era o 11º em número de casos confirmados e o 11º em número de óbitos³. Desde o primeiro caso descoberto no Brasil, em janeiro de 2020, o número de contaminados e mortos deu um salto exponencial. Em 17 de abril de 2020, o país apresentava 33.682 casos confirmados de COVID-19 e 2.141 mortes pela doença³⁻⁴. O grande número de casos tem levado a um aumento no número de pessoas que procuram as unidades de saúde a fim de receber tratamento e cuidado, demandando maior envolvimento dos profissionais de saúde com a pandemia.

Estudos anteriores em Toronto, Hong Kong e Cingapura onde profissionais de saúde também enfrentaram surtos de SARG causados por outro tipo de coronavírus (MERS-CoV-síndrome respiratória do Oriente Médio) identificaram um nível significativo de angústia, sendo este mais alto para os enfermeiros, uma vez que os mesmos tinham a sensação de perda de controle da situação, receio pela própria saúde e pela propagação do vírus⁵. Na China, mais precisamente na província de Wuhan em Hubei, onde o surto começou, foram identificados entre os profissionais de saúde problemas psicológicos, incluindo ansiedade, depressão e estresse⁶.

As características da profissão de enfermagem requer que estes profissionais permaneçam um maior tempo ao lado dos pacientes, colocando-os como “linha de frente” no combate a esta doença⁷. Ressalta-se que na equipe, é o enfermeiro que comanda e realiza os cuidados de enfermagem com maior complexidade técnica as quais demandam maiores conhecimentos científicos e a tomada de decisão imediata⁸.

Nesse sentido, as competências do enfermeiro e de toda equipe de enfermagem se destaca, na aplicação de protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde relacionados à pandemia. Destaca-se a atuação dos enfermeiros na divulgação de informações seguras e relevantes a fim de diminuir a contaminação no território em que trabalham, cabendo também a este detectar e avaliar casos suspeitos, bem como colaborar com as medidas de vigilância e controle epidemiológico através da notificação, sendo ainda a única categoria profissional que está na beira do leito, cuidando, 24 horas por dia⁸⁻⁹.

O enfrentamento de situações críticas como as geradas pela COVID-19 pode levar profissionais de enfermagem ao confronto com seus recursos psicológicos o que pode ser capaz de gerar um maior nível de estresse¹⁰.

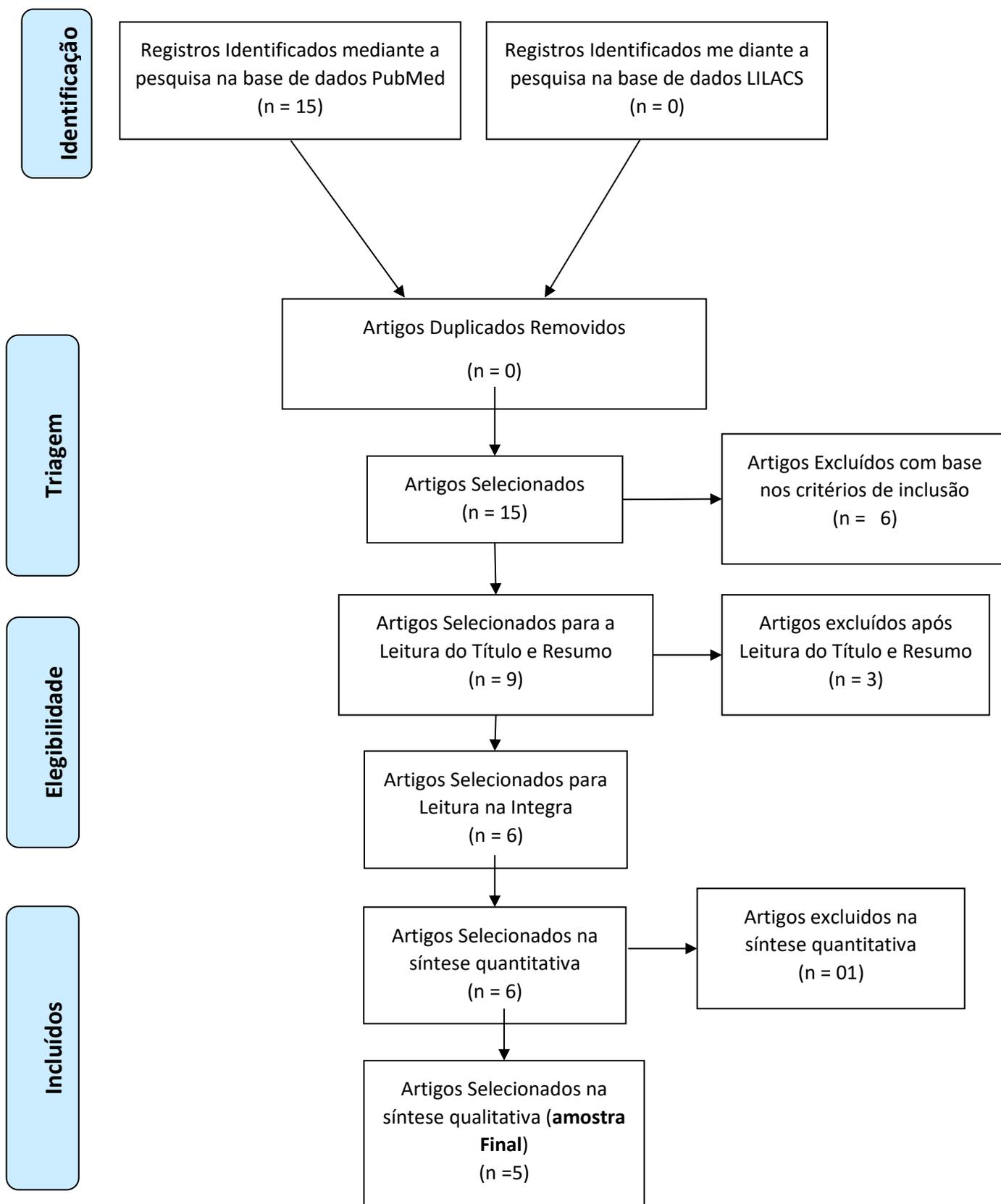
As premissas acima nos fizeram questionar como o cuidado a esta doença permeada de incertezas sobre as formas de transmissão, tempo de incubação do vírus, letalidade, tratamento eficaz, formas de diagnóstico seguro, uso correto, adequado e racional de equipamentos de proteção individual (EPI)^{8,11-12} podem influenciar na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

Assim, este estudo apresentou os seguintes objetivos: identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem; descrever os principais fatores capazes de gerar estresse psicológico nos profissionais de enfermagem; descrever as estratégias de *coping* para o combate ao estresse emocional.

MÉTODO

Estudo de revisão da literatura que visa identificar fatores relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem de maneira geral diante da pandemia COVID-19. Foi realizado um levantamento de dados através das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (PubMed). Para tanto, as seguintes etapas foram realizadas: 1) identificação da questão norteadora: quais os fatores geradores de estresse nos profissionais de enfermagem durante o combate à pandemia da COVID-19? 2) definição dos descritores intercalados com operador booleano “AND” e indexadas nos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Infecções por Coronavírus; Coronavírus; Pessoal de saúde, Saúde mental, Profissionais de Enfermagem. 3) seleção da amostragem após a determinação de critérios de inclusão onde foram considerados apenas artigos originais, sem recorte temporal. Foram excluídos artigos de revisão, teses, monografias, artigos que não tratavam especificamente do tema, que não se apresentavam na língua português e/ou inglês e que não apresentavam o texto completo disponível de maneira gratuita. 4) caracterização e sistematização dos resultados. 5) discussão e interpretação dos dados seguidos da apresentação e discussão dos mesmos.

Os processos de seleção dos artigos, de acordo com as etapas acima descritas podem ser observados no Fluxograma do tipo PRISMA (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA de seleção dos artigos. Rio de Janeiro, Brasil. 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 15 artigos dos quais todos pertenciam a base de dados PubMed, não foram encontrados artigos na base de dados LILACS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final do estudo foi composta por 5 artigos. Na tabela 1 foram listados os artigos que compuseram a amostra final.

Tabela 1 – Distribuição dos arquivos encontrados a partir da busca nas bases de dados.

N	Autores	Título	Base de Dados	Revista	País de Publicação	Ano de Publicação	DOI	Resultados Principais -fatores capazes de causar estresse emocional
1	<u>Petzold et al., 2020.</u>	Dealing with psychological distress by healthcare professionals during the COVID-19 pandemia	PubMed	Der Nerven arzt	Alemanha	2020	doi: 10.1007/s00115-020-00905-0	Maior carga de trabalho, implantação de novos protocolos de segurança, autocuidado reduzido, falta de informação, preocupação em infectar a família, confronto e raiva do governo, foram os fatores apontados como causadores do estresse psicológico neste artigo.
2	<u>Lai et al., 2020</u>	Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019.	PubMed	JAMA Network Open	EUA	2020	doi: 10.1001/jamanetworkopen.2020.3976.	Neste estudo foi observado que os profissionais de saúde que trabalhavam com pacientes com COVID-19, apresentaram um maior grau de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia, quando comparado com os demais. E estes sintomas foram elencados como

								capazes de gerar o estresse emocional.
3	<u>Li et al., 2020</u>	Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control	PubMed	Brain, Behavior, and Immunity	EUA	2020	doi: 10.1016/j.jbbs.2020.03.007	Neste artigo apenas a falta de informação foi apontada como importante fator capaz de gerar estresse psicológico nos profissionais de saúde.
4	<u>Ho et al., 2020</u>	Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of COVID-19 Beyond Paranoia and Panic.	PubMed	ANNA LS Academy of Medicine Singapore	Singapura	2020	Não disponível	Os fatores capazes de gerar estresse psicológico encontrados neste estudo foram: Medo e ritmo de disseminação da doença, falta de informação, cobertura pela mídia, afastamento social, abalo sobre a economia, falta de apoio e treinamento e a maior exposição ao vírus por parte dos profissionais de saúde.
5	<u>Li et al., 2020</u>	The Impact of COVID-19 Epidemic Declaration on Psychological Consequences: A Study on Active Weibo Users	PubMed	Int. J. Environ. Res. Public Health	Pequin	2020	doi: 10.3390/ijerph17062032.	A falta de informação, o isolamento social, as incertezas quanto as questões epidemiológicas do vírus, foram os fatores apontados como capazes de causar estresse psicológico.

Fonte: Os autores (2020).

Em relação à metodologia empregada na coleta de dados dos estudos utilizados, dois eram quantitativos, dois qualitativos do tipo transversal e um qualitativo do tipo descritivo totalizando assim os artigos utilizados neste estudo.

No estudo realizado por Ho et al (2020)¹³, mostrou que na China o Ministério da Saúde já atentava para os efeitos psicológicos da pandemia, não só dos profissionais de saúde, mas da população geral como um todo. A pandemia trouxe histeria e paranoia para o público em geral. Em surtos o medo é comum e pode levar a um comportamento que oscila podendo atingir a todos e para a COVID-19 isso é ainda mais perceptível uma vez que pouco se sabe e muito se especula. O ritmo de disseminação é muito rápido e não há tratamento específico. A equipe de saúde apresentou níveis elevados de ansiedade e depressão, isso porque estando mais expostos correm mais riscos e sentem medo por si e pelos familiares. Falta de apoio de comunicação e de treinamento são fatores de risco que aumentam a possibilidade do desenvolvimento de doenças psicológicas. Durante as pandemias o foco está na doença em si e não nos transtornos mentais que dela possam advir. Entretanto, a COVID-19 trouxe a necessidade de se pensar sobre as questões de saúde mental, uma vez que se observou a crescente sobrecarga desta.

Ainda na China, o estudo de Li et al (2020)¹⁴, descreveu que a avaliação e intervenção psicológicas, são importantes fatores a serem levados em conta durante uma pandemia, tendo em vista a facilidade com que pode-se ocorrer traumatização direta e indireta. Neste estudo ainda foi destacado que o isolamento social favorece a obtenção de informações sobre a COVID19 apenas através da mídia, e destaca o importante papel desta em fornecer informações corretas. Ainda segundo este estudo, os enfermeiros estão na linha de frente e ficam mais propensos a alterações psicológicas, e por isso devem ser observados e monitorados de perto para que as intervenções psicológicas precoces possam ser implementadas.

Sijia et al (2020)¹⁵, descreve que a baixa previsibilidade da COVID-19, ameaça não só a saúde física das pessoas, mas também sua saúde mental, especialmente em termos de emoção e cognição. O artigo aborda a Teoria do Sistema Imune Comportamental, onde pessoas desenvolvem efeitos negativos das emoções (aversão, ansiedade) e avaliação cognitiva a autoproteção. Esta teoria descreve que as emoções negativas que podem advir dos efeitos psicológicos negativos desta pandemia podem ser prejudiciais, diminuindo a imunidade e desequilibrando o corpo, tornando os indivíduos mais susceptíveis a doença. Os

autores do estudo ainda salientaram que a religião pode trazer mais conforto e diminuição das tensões, contribuindo para emoções positivas capazes de colaborar diretamente para aumentar a imunidade dos indivíduos.

Petzold et al (2020)¹⁶, após descrever os principais fatores capazes de causar estresse emocional apresentou as diretrizes para profissionais de saúde e líderes de equipe de saúde no combate ao estresse emocional atrelado a pandemia da COVID-19. Estas diretrizes basearam-se nas recomendações da OMS e da Sociedade Internacional da Cruz Vermelha. Os autores deste estudo elencaram que a satisfação de necessidades básicas, o apoio social, a comunicação, a distribuição clara de tarefas, os horários flexíveis de trabalho e a utilização de ajuda psicossocial e psicológica sem estigmatização, parecem ser medidas particularmente mais importantes na redução do estresse emocional ao qual profissionais de saúde estão submetidos.

O estudo realizado por Lai et al (2020)¹⁷, buscou avaliar a magnitude dos resultados em saúde mental e fatores associados entre os profissionais de saúde que tratam pacientes expostos a COVID-19 na China, com base na hipótese de que os profissionais de saúde expostos à doença de coronavírus 2019 (COVID-19) podem ser estressados psicologicamente. O estudo encontrou maiores níveis de sintomas associados à depressão, ansiedade, insônia e angústia. A pesquisa ainda separou os profissionais de saúde de primeira linha como os diretamente ligados ao diagnóstico no primeiro atendimento e os de segunda linha, associados ao tratamento dos pacientes diagnosticados. Nesta pesquisa com profissionais de saúde em hospitais equipados com clínicas ou enfermarias para pacientes com COVID-19 em Wuhan e outras regiões da China, os participantes relataram ter sofrido carga psicológica, especialmente profissionais de saúde de primeira linha, envolvidos no diagnóstico, tratamento e atendimento de pacientes com COVID-19.

Destaca-se que não foram identificados artigos em português, sobretudo produzidos no Brasil que abordem o tema saúde mental dos trabalhadores de enfermagem diante da Pandemia COVID19. O tema ainda muito incipiente não nos permite muitas conclusões, mas observando a experiência de outros países na pandemia atual bem como em epidemias locais por outros tipos de Coronavírus, identificou-se que os efeitos na saúde mental são significativos para os profissionais da saúde assim como para a população em geral¹⁴. A incerteza frente à nova patologia é capaz de gerar inúmeros fatores estressores, levando assim ao estresse psicológico em toda população e também nos profissionais de saúde⁶. A

experiência de outros países demonstrou que até 15% dos trabalhadores de saúde podem ser infectados pelo SARS-CoV-2, a grande maioria irá desenvolver quadros leves. Na ocorrência de contaminação, devem realizar isolamento domiciliar para cuidar da sua saúde e evitar a disseminação do vírus. O risco de contaminação já é um fator de estresse e que traz medo e angústia no ambiente de trabalho³.

Os profissionais de saúde, são descritos como a categoria populacional mais afetada psicologicamente tendo em vista que experimentam fatores estressores adicionais tais como: aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e também de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde¹⁶. O grande número de doentes e mortes no contexto da pandemia gera um alto risco psicossocial ocupacional, para as equipes que atuam na linha de frente¹⁴.

Os maiores encargos profissionais (número elevado de horas de trabalho e de pacientes, alta pressão gerada por treinamentos), foram os primeiros fatores apontados nos estudos como causadores do aumento do estresse nos profissionais de enfermagem⁵⁻¹⁵. O excesso de trabalho parece favorecer o adoecimento mental e físico em trabalhadores da área da saúde, além de facilitar a ocorrência de absenteísmos, acidentes de trabalho, erros de medicação, exaustão, sobrecarga laboral e ausência de lazer¹⁹. Em decorrência do aumento na carga de trabalho, o autocuidado fica reduzido, tendo em vista a falta de tempo e energia, colaborando assim para o estresse emocional¹⁹. O Ministério da Saúde (MS) reforça que há carência de profissionais de saúde capacitados para manejo de equipamentos de ventilação mecânica, fisioterapia respiratória e cuidados avançados de enfermagem direcionados para o manejo clínico de pacientes graves de COVID-19. Este cenário contribui para o aumento da sobrecarga dos profissionais que hoje estão na linha de frente, seja a sobrecarga física e/ou emocional e mental³, uma vez que muitos foram remanejados e passaram a desempenhar atividades que não desempenhavam anteriormente.

O medo de contaminar seus familiares com a doença desconhecida, utilização de medidas estritas de segurança e o aumento na necessidade de concentração e vigilância também foram fatores levantados, no tocante ao estresse emocional dos enfermeiros, que é acentuado pela falta de informações a respeito dos modos de transmissão e tratamento. Ademais, o modo alarmista como a mídia aborda o problema, sobre as formas de transmissão, por exemplo, geram pavor e sofrimento nos indivíduos, provocando receio de contaminação pela simples proximidade a pessoas da família¹⁹.

A globalização, a criação da internet e outros adventos tecnológicos facilitaram a divulgação de informações, no entanto essa disseminação quase que instantânea de conteúdo gera por vezes diversas informações desencontradas, em diversos momentos influenciadas por negacionistas da ciência, que ao divulgar notícias falsas geram pânico na população e sobrecarga mental nos profissionais de saúde²⁰. Informações fidedignas, transparentes, adequadas e oportunas contribuem para o controle emocional das pessoas, e esta deve ser a colaboração responsável dos meios de comunicação, uma vez que bem informada, a população pode atuar de modo adequado, protegendo-se e colaborando com a diminuição da vulnerabilidade e uso adequado dos serviços de saúde¹⁴.

Por fim, o descontentamento com o governo e com o sistema de saúde atingem parcela da população e também os profissionais de saúde, tendo em vista que ambos que a demora de tomada de decisões afeta a credibilidade dos órgãos oficiais, acentuando a desinformação. Outro aspecto importante é a descrença nos sistemas de saúde que atinge grande parte da população⁵⁻⁷. Durante uma pandemia o esperado é que estejamos em estado de alerta, preocupados, confusos, estressados e com a sensação de não ter controle frente às incertezas do momento^{14,22-21}.

Com base nestas premissas, podemos inferir que o entendimento das respostas dos profissionais de saúde frente uma pandemia é algo bastante complexo, a doença altera o cotidiano do indivíduo e leva ao sentimento de vulnerabilidade por diversos fatores tais como: medo de adoecer e morrer; perda de pessoas próximas; perda dos meios de subsistência; exclusão social por estar associado à doença. A disseminação do vírus é capaz de intensificar todos estes fatores descritos acima e também as pressões e preocupações dos profissionais de saúde^{9,22-25}, culminando assim em maior estresse emocional nos profissionais de enfermagem. O medo e a angústia são capazes de estimular esse quadro, que por sua vez possui mecanismos que podem influenciar na diminuição da imunidade com consequências na manutenção da saúde²⁴.

A fim de auxiliar a redução do estresse emocional nos profissionais de enfermagem, os artigos levantaram algumas estratégias de *coping* capazes de auxiliar neste momento, como descrito na tabela 2.

Tabela 2 – Estratégias de *coping* descritas nos artigos que compõem este estudo.

Autor,	Artigo	Estratégia de <i>Coping</i>
Ho et al., 2020	Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19: beyond paranoia and panic.	Redução da carga de trabalho e/ou aumento dos períodos de descanso; comunicação efetiva, assegurando que as informações sejam passadas por fontes seguras e corretas; Encaminhamento dos profissionais que apresentem qualquer sinal de estresse emocional para psicoterapeutas, psiquiatras e psicólogos, enfatizando o uso das metodologias online; incentivo a realização de ações como meditação e outras atividades para a redução do estresse emocional; o uso de tecnologias a fim de compartilhar desafio e dividir angústias.
Li et al., 2020	Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control	Avaliação psicológica para os profissionais que apresentarem sintomas de estresse emocional, enfatizando a intervenção precoce; Informações passadas por fontes seguras; Fortalecimento da resiliência em cada indivíduo.
Li et al., 2020	The Impact of COVID-19 Epidemic Declaration on Psychological Consequences: A Study on Active Weibo Users	Conscientização e envolvimento do público nas medidas de conscientização, de modo a

		diminuir o número de infectados; Aumento do contato entre profissionais de saúde e psicólogos e assistentes sociais de modo a colaborar na diminuição das tensões, ansiedade e depressão; fortalecer a utilização da espiritualidade e religiosidade.
Petzold et al., 2020	Dealing with psychological distress by healthcare professionals during the COVID-19 pandemia	Considerar as necessidades humanas básicas; Evitar estratégias de enfrentamento prejudiciais; Falar sobre os sentimentos de angústia com os colegas; Manter contato com familiares e amigos através das redes sociais; Permitir-se a reações emocionais fortes; Tentar manter a rotina o mais próximo possível ao “normal”; Procurar ajuda sempre que necessário.
Lai et al., 2020	Factors associated with mental health outcomes among Health Care Workers exposed to Coronavirus Disease 2019.	Intervenções especiais para manter o bem-estar dos profissionais de saúde que abordem questões vivenciadas de maneira individual por cada indivíduo, levando-se em conta as questões de gênero; Psicoterapia de Suporte. ³

Fonte: Os autores (2020).

CONCLUSÃO

Os profissionais de enfermagem estão acostumados a lidar com situações de estresse e necessidade de tomada rápida de decisão, entretanto o cenário atual é novo do ponto de vista de diversos fatores, levando a urgência de uma resposta técnica bem como psicoemocional.

O SARS-CoV-2, causador da COVID-19, é um agente novo não só para os profissionais de enfermagem, mas para o mundo. As estratégias de repostas e outras demandas estão sendo construídas, como um quebra cabeça no qual experiências anteriores de outras nações vão sendo utilizadas para se obter sucesso neste combate.

De posse deste entendimento, diversos pesquisadores em todo o mundo iniciaram pesquisas de modo a entender não só as consequências físicas desta doença, mas também as consequências psicológicas a curto, médio e longo prazo a ela atrelada, sobretudo nos profissionais de enfermagem que não podem se ausentar desta luta.

Diversas ferramentas foram apontadas como capazes de auxiliar na redução do pânico do público geral e dos profissionais de enfermagem, porém destacamos a informação de fontes verdadeiras, com transparência, clareza e responsabilidade como ferramenta mais importante nesta situação.

A enfermagem, devido às características da profissão onde o cuidado é a base do cenário de atuação, é o grupo de profissionais que permanece um maior tempo ao lado do paciente durante todo o processo de cuidar, o que levou a caracterização em todo mundo deste profissional como o principal na linha de frente. Todavia, é preciso estender a visão para um campo muito mais amplo, pois não é só o trabalho técnico desempenhado por estes profissionais que deve ser levado em conta, mas também seus aspectos psicológicos e emocionais, principalmente o medo de adoecer e morrer e ainda o medo da contaminação dos seus familiares.

O contato próximo com pacientes com COVID-19 e a exposição direta aos sofrimentos físicos e psicológicos dos pacientes, faz com que os enfermeiros que estão na linha de frente sejam os mais propensos a sofrer com problemas psicológicos oriundos do estresse, indicando assim a necessidade da atuação de equipe multidisciplinar, junto a estes profissionais de modo que eles possam continuar prestando o cuidado de maneira eficiente e com qualidade.

As limitações do estudo pautam-se na utilização de poucos textos na amostra final, tendo em vista a contemporaneidade do tema e a existência de poucos artigos que enfoquem a temática saúde mental, estresse e profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. COVID-19 is an emerging, rapidly evolving situation. [Internet]. Division of Cancer Prevention. 2020 [cited 9 April 2020]. Available from: <https://prevention.cancer.gov/news-and-events/news/covid-19-emerging>
2. Silva A. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2020; 23.
3. Secretaria de Vigilância da Saúde - Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 11 Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília; 2020.
4. Secretaria de Vigilância da Saúde - Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 09 Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília; 2020.
5. Wang S. Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus (MERS-CoV) Outbreak and National and Hospital Response in Korea. Prehospital and Disaster Medicine. 2017;32(S1):S4-S5.
6. Yang Y, Li W, Zhang Q, Zhang L, Cheung T, Xiang Y. Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. The Lancet Psychiatry. 2020;7(4):e19.
7. Enfermeiras na linha de frente contra o Coronavírus [Internet]. COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. 2020 [cited 9 April 2020]. Available from: http://www.cofen.gov.br/enfermeiras-na-linha-de-frente-contr-o-coronavirus_78016.html
8. Brasil. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispões sobre a regulamentação do serviço de enfermagem. Diário Oficial da União de 28 de jun. 1986.
9. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Nota Técnica 01/2020 ctas – orientações sobre o novo Coronavírus (covid-19). Brasília, 2020.
10. Berton D, Teixeira P. Pandemia de gripe aviária. Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2005;31(6):570-570.
11. Associação Brasileira dos Profissionais em Controle de Infecções e Epidemia Hospitalar (ABIH). Nota Informativa 28.03.20 – Formas de Transmissão COVID19. São Paulo, 2020.

12. Al-Tawfiq J, Rothwell S, Mcgregor H, Khouri Z. A multi-faceted approach of a nursing led education in response to MERS-CoV infection. *Journal of Infection and Public Health*. 2018;11(2):260-264.
13. Ho CS, Chee CY, Ho RC. Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19: Beyond paranoia and panic. *Annals, Academy of Medicine, Singapore*. 2020;49 (3): 155-161.
14. Li Z, Ge J, Yang M, Feng J, Qiao M, Jiang R et al. Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain, Behavior, and Immunity*. 2020.
15. Li S, Wang Y, Xue J, Zhao N, Zhu T. The Impact of COVID-19 Epidemic Declaration on Psychological Consequences: A Study on Active Weibo Users. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020;17(6):2032.
16. Petzold MD, Plag J, Strohle A. Dealing with psychological distress by healthcare professionals during the COVID-19 pandemic. *Der Nervenarzt*. 2020;1(5)
17. Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N et al. Factors associated with mental health outcomes among Health Care Workers exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Network Open*. 2020;3(3):e203976.
18. Greenberg N, Docherty M, Gnanapragasam S, Wessely S. Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. *BMJ*. 2020;;m1211.
19. Silva A, Queiroz E. O estresse e sua relação com a jornada de trabalho da enfermagem em Unidade Hospitalar. *Periódico Científico do Núcleo de Biociências*. 2011;1(2):33-50.
20. Organização Pan-Americana de Saúde. Nota THS/MH/06/1 – Proteção da Saúde Mental em Situações de Epidemias. Brasil, 2020
21. Jung S, Jun J. Mental Health and Psychological Intervention Amid COVID-19 Outbreak: Perspectives from South Korea. *Yonsei Medical Journal*. 2020;61(4):271.
22. Martins J. Pandemia COVID-19. *Gazeta Médica*. 2020.

23. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID19. Brasília, 2020
24. Garcia Á, Emerich T, Salaroli L, Cavaca A, Santos Neto E. Estresse ocupacional na mídia impressa: uma perspectiva de Christophe Dejours. Trabalho, Educação e Saúde. 2020;18(1).
25. Scotta, M., 2015. Aspectos psicológicos e psicossociais em indivíduos vivendo com HIV/AIDS. *Scientia Medica*, 25(2): doi: [10.15448/1980-6108.2015.2.22312](https://doi.org/10.15448/1980-6108.2015.2.22312).